ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIII Curitiba - Novembro / Dezembro de 2019 Nº 136

Assine e Recomende!

Outras Matérias

Henry Slade e a pneumatografia

Ele possuía outras faculdades como a levitação, a materialização de mãos e a clarividência, mas ficou famoso pela produção da escrita direta. Foi estudado por Gibier, Moses e Zölnner. Foi defendido por Alfred Wallace, Barret e citado por Conan Doyle, Bozzano e Denis. Esteve na Inglaterra, na Alemanha, Holanda, Rússia, Dinamarca e Austrália. Conheça um pouco mais sobre a história desse médium fantástico. (**Traços Biográficos**, *pág. 6*).

A propósito da clarividência

Vidência, clarividência, dupla ou segunda vista. Mas também o estado de lucidez, a psicometria. Faculdades próximas ou similares. Acompanhe a matéria sobre o assunto. (**Mediunidade**, *pág. 8*).

Outras informações

Completam esta edição uma importante reflexão de Carlos Augusto de São José sobre a celebração do Natal (*pág. 8*), a bicorporeidade, personalidades anteriores de Chico Xavier e o centro coronário, em **Você Sabia?**, *pág. 7* e a convocação para a Assembleia Geral Ordinária da ADE-PR que vai eleger a nova diretoria para a gestão 2020-2021.

Nossa viagem no tempo

Dois mil e vinte! 2020! O número é bem mais bonito! Contagem d.C. Porém Cristo, com certeza, não nasceu em 25 de dezembro, mas em algum dia do início de março. E talvez – discussão para historiadores – Cristo tenha nascido três anos a.C.

Tudo detalhes, meras convenções para satisfazer o ser humano sempre propenso a se prender a signos e mitos como a figura do Cristo crucificado ou a ideia do pecado original que sobrevive mesmo no meio espírita, presente no inconsciente de tantos que sempre encontram justificativa para qualquer experiência dolorosa no passado supostamente culposo.

Contudo, o importante está no porvir. Vamos enfrentar o período demarcado pelo calendário para mais um ano e com direito ao bônus de um dia a mais, por ser bissexto, outro arranjo para compensar as seis horas a mais que cada ano possui, além dos 365 dias normais.

Se não devemos ter ilusões de que tudo será maravilhoso e perfeito, também não devemos abandonar o otimismo, primo psicológico da fé religiosa ou nascida da convicção na intimidade de cada ser.

Natal e Ano-Novo, mesmo com os desgastes pelo tratamento comercial e excessos no comer, no beber e nas estradas, não deixou nem deixará de representar oportunidade valiosa de, primeiro, refletir no ano que passou, as realizações e até as lições com os fracassos; segundo, mobilizar as forças próprias reforçadas pela inspiração do Alto para tornar o ano que se avizinha mais enriquecedor, mesmo em meio às tempestades; e, terceiro, apesar de todas as mazelas pessoais, familiares e sociais, expressarmos gratidão pelo tempo de vida ainda concedido aqui na Terra quando tantos dela já tiveram que bater em retirada.

Afinal, como diz o personagem de Roberto Benigni na frase-título do comovente filme de 1997, **a vida é bela**.

A caridade não pode ser excludente

Se é Natal devemos raciocinar e sentir como o Cristo exemplificou. Amor, Solidariedade, Fraternidade, Caridade, virtudes, valores e atitudes que devem abraçar todos os seres humanos. Os presidiários, inclusive. A notícia da *página 5* sobre o trabalho do GEPAE motivou nosso **Editorial**, *pág. 2*.

Desobsessão: teoria e prática

O Movimento Espírita é rico em conhecimento e informação justamente porque possui uma vigorosa diversidade de contribuições e opiniões. A matéria das *páginas 4 e 5*, "**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**" sobre as atividades de desobsessão praticadas nas nossas instituições é mostra disso.

A verdade onde ela estiver

Há quem tolere. Quem aceite. Quem incentive. Há quem deplore. Estamos falando da homossexualidade. Como nós, espíritas, devemos encarar essa problemática? Opção pessoal? Distúrbio biológico? Desvio moral? Conflito espiritual? Talvez a resposta possa ser encontrada na seção **Perguntas & Respostas**, à *página 7*.

A caridade para com os criminosos

Estive preso e me fostes ver. Jesus iguala o dever de não abandonar os reclusos à obrigação de alimentar o esfomeado, dar de beber ao sedento, vestir o desnudo, acolher o desabrigado e visitar o enfermo.

Recordemos disso ao ler a notícia estampada na página 5 desta edição que dá conta sobre o trabalho desenvolvido pelo Grupo Espírita Paranaense de Assistência Espiritual ao Encarcerado.

Por mais que se 'torça o nariz' para esse tipo de pessoa, nada justifica a falta de caridade para com eles. A sociedade brasileira vive tempos de grande ebulição política e ideológica e, entre erros e acertos, busca um ponto de equilíbrio de modo a não se tornar cúmplice da impunidade diante da violência exacerbada e, ao mesmo tempo, não descambar para atos de pura vingança que extrapolam os limites da legalidade e dos direitos humanos.

São cerca de 700 mil presos que custam quase 16 bilhões de reais anuais aos cofres públicos e o único retorno que se vê é o da retomada da marginalidade do egresso. Significa dizer que, apesar do dispêndio financeiro que poderia ser canalizado para outras áreas como saúde e educação, o círculo vicioso se perpetua com as idas e vindas dos delinquentes às instituições penais simplesmente porque o ambiente das mesmas é absolutamente impróprio a qualquer possibilidade de regeneração.

Por outro lado, as pessoas de bem clamam fortemente, e com razão, para que tais indivíduos, ameaças onipresentes e permanentes à segurança e bem estar geral, sejam retirados do convívio, presos e condenados por leis e autoridades menos lenientes.

Somos livres para emitir nossas opiniões pessoais se concordamos ou não com propostas mais liberais ou sobre a ineficácia da progressão de regime, uso de tornozeleiras eletrônicas e penas alternativas. Ou se devemos exigir legislação e execução mais rígida.

O que nós, espíritas, não podemos é fechar os olhos para a realidade que pode incomodar, mas da qual não há como fugir sem renegar a recomendação de Jesus; o de ter piedade daqueles que, embora não sejam 'coitadinhos' nem tão vítimas assim da sociedade, são, sim, vítimas de si mesmos, de sua ignorância moral, das sombras do mal que um dia deverão abrir espaço para fazer ressurgir a luz dentro de suas almas.

Gostemos ou não, por piores que ainda nos pareçam ser, apesar da indignação, do repúdio aos atos praticados e, às vezes, até da revolta, criminosos, todos eles, são nossos irmãos e esperam um raio de bondade emitindo do coração de cada um de nós.

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Diagramador
Mariana Ferreira

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Ildefonso do Espírito Santo, o semeador de ADEs

Ildefonso do Espírito Santo desencarnou no dia 21 de outubro, aos 96 anos de idade. Médico sanitarista foi presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia entre 1982 e 1988.

Além de um ser possuidor de grandes virtudes e exemplo de uma belíssima folha de serviços prestados ao Espiritismo, destacou-se como fundador da Associação Médico-Espírita de seu estado e grande incentivador do movimento que culminou com a criação de várias ADEs – Associações de Divulgadores do Espiritismo em vários estados brasileiros.

Foi ele que, em meados da década de 1980 percorreu o país, com recursos próprios, espalhando as sementes das instituições que viriam constituir o conjunto da Abrade, substituta da Abrajee – Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, extinta poucos meses antes.

No Paraná não foi diferente. O editor deste jornal, Wilson Czerski, foi encontrá-lo, primeiro num quarto simples de hotel e, mais tarde, à noite, recebeu Ildefonso em sua residência, isso num dia de fevereiro de 1995.

Foi tomado pela surpresa de ter sido indicado por alguém do Movimento Espírita local como a pessoa capaz de assumir o encargo de criar uma ADE no Paraná.

Apesar da relutância inicial em aceitar a tal empreitada, a palavra persuasiva do visitante foi tão intensa que o ex-representante estadual da Abrajee teve que se render e prometer que iria estudar a possibilidade.

O resultado é o que já se conhece. Dois ou três meses depois ocorreram as primeiras reuniões. Numa delas, a dia 27 de outubro de 1995 foi criada a Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná.

Wilson e Ildefonso encontraram-se quando da realização do II CONBRADE - Congresso da Abrade, em João Pessoa, na Paraíba, em 2007, e o primeiro fez questão de juntar no abraço ao amigo, palavras de gratidão por ter depositado em suas mãos a tarefa que mudaria sua vida para sempre. Não foram anos fáceis esses 24 decorridos de lá até hoje, é bem verdade. Mas o convite, em momento algum, mencionara que seria uma viagem de recreação.

Agora Ildefonso parte de regresso à pátria espiritual. Aos que ficam, além da saudade, o preito de gratidão pelo rastro de luz e pelos frutos, este jornal, o programa de TV *Diálogo Espírita*, o Clube do Livro Espírita, Feiras do Livro, livros publicados, palestras e conferências, a divulgação pela internete.

Muito obrigado, Ildefonso! Desejar luz e paz é mera formalidade porque temos certeza que elas você já possuía muito antes de transpor a fronteira entre as duas dimensões.

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email:
adepr@adepr.org.br

A edição de nº 74 deste jornal, bimestre julho-agosto de 2009, tratou em seu Editorial de dois assuntos diferentes. No primeiro, "Louvável atitude da FEP", referenciava a publicação no jornal "Mundo Espírita", órgão oficial da entidade, algo como um Relatório de Administração do ano anterior.

Fazia notar que o ideal seria fazer constar também os dados financeiros como forma de contribuir com a transparência devida ao Movimento Espírita. Aliás, bem poucas instituições espíritas, mesmo as que possuem algum órgão noticioso de âmbito externo, tomam essa providência.

No segundo tema do Editorial, "Coragem, leviandade ou ignorância", procurou-se chamar à razão as pessoas que, excessivamente entusiasmadas com a mediunidade de Chico Xavier e a proximidade do centenário de seu nascimento, procederam a algumas declarações muito infelizes.

Dentre elas as de que Allan Kardec não precisava ter existido, sua obra não fazia falta e que as psicografadas por Chico eram muito mais completas. Pois é, teve disso.

Agora, rapidamente, o que veiculamos na seção "O que dizem os outros jornais", na página 4. A pesquisadora Sonia Rinaldi iria defender na PUC-SP sua tese de mestrado sob o título *Transcomunicação: Interconectividade entre Múltiplas Realidades e a Convergência para a Comprovação Científica da Comunicação Interplanos.*

Reproduzimos declarações positivas de diversos personagens conhecidos sobre a reencarnação: Kahlil Gibran, Carl Jung, Albert Schweitzer. Henry David Thoreau, Eugene O' Neill.

O segundo tema do Editorial teve origem em artigo publicado no "Jornal da Mediunidade", de Uberaba, de maio-junho de 2009 e citado nesta coluna. Já Gustavo Leopoldo Rodrigues Daré, na revista *Harmonia*, edição nº 175, analisou o Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta assinado por editoras espíritas por ação movida na Justiça quanto a trechos das obras de Kardec supostamente avaliadas como discriminatórias ou racistas.

Por falar nisso, na página seguinte, a seção **A Revista Espírita de Kardec** teve a sua derradeira publicação com a síntese do 1º semestre do ano de 1869, visto que em março daquele ano ocorreu a desencarnação do Codificador.

Na edição de janeiro, Kardec escreveu sobre estatísticas referentes à própria Revue e uma divisão dos espíritas por nacionalidade, sexo, atividade profissional, idade, grau de instrução e renda, servindo-se para tal de um universo de dez mil observações.

A maior quantidade de espíritas, segundo este levantamento, estava na França, Itália, Espanha, Rússia, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Grécia e Suíça. Setenta porcento eram homens; idade entre 30 e 70 anos; 20% com instrução superior e 6% de iletrados. Prevaleciam os católicos livre-pensadores (metade) e 10% de católicos dogmáticos. Cinco porcento eram ricos, 60% pobres e 20% classe média. Na sequência, o assunto foi um suicídio que teve como causa um processo obsessivo.

Em fevereiro, transcrição de trechos do jornal *La Solidarité* sobre a estatística de Kardec publicada na *Revue* no mês anterior. Esse editor menciona que Kardec estimava entre seis e sete milhões de espíritas no mundo e ainda ficara de fora o continente asiático; e uma reclamação corrigida depois por Kardec sobre os poloneses que deveriam ter figurado entre os russos e os alemães e, também, os holandeses e portugueses após os gregos.

Kardec anunciou a inauguração da Livraria Espírita com obras da Doutrina e outras porque "... *existe um grande número de livros, tanto antigos quanto modernos, úteis ao complemento desses estudos...*".

Ao desencarnar a 31 de março, previdentemente Allan Kardec deixou concluída a edição do mês seguinte. Anunciou a inauguração da Livraria Espírita na qual deveriam ser comercializados não somente obras da Doutrina Espírita, mas também outras porque fora daquelas "... *existe um grande número de livros, tanto antigos quanto modernos, úteis ao complemento desses estudos...*".

Em maio, boa parte da edição foi dedicada às homenagens ao Codificador: uma biografia, os discursos à beira do túmulo e a famosa frase de Camille Flammarion: "*Allan Kardec era o que eu chamarei simplesmente 'o bom senso encarnado*".

Na última edição do semestre, uma comunicação obtida na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas no dia 30 de abril e assinada por ninguém menos que o próprio Kardec, a primeira comunicação dele que se tem notícia.

Na página 7, notícia sobre a revista eletrônica "O Consolador", editada desde o ano anterior, em Londrina-PR, e uma reflexão sobre "Michael Jackson: ídolo ou vítima", morto em maio daquele ano.

Na seção **Divulgar com Eficiência**, no segundo tópico sobre "Jornalismo Espírita", iniciou-se com muitas perguntas a serem feitas por quem pretende escrever sobre o Espiritismo. O que falar, utilidade do conteúdo, público alcançado, se de simpatizantes, espíritas ou leigos; expectativas dos leitores, objetivo visado (informar fatos atuais, históricos, experiências pessoais, transmitir conhecimentos, curiosidades, reflexões, debates); linguagem, oportunidade.

Ter para si algumas regras como combater a vaidade e o personalismo, usar de honestidade e imparcialidade, possuir estilo próprio. Atenção com o esquema geral do texto, esboço, uso de matérias inéditas, cuidados com as críticas, revisão.

A página 9 foi toda dedicada ao texto "Chico Xavier vai ao cinema" que comentou sobre os futuros lançamentos de *Chico Xavier, Nosso Lar e Bezerra de Menezes, o filme*.

Na 10, noticiamos a desencarnação do professor Octávio Melchíades Ulyssea, diretor-geral e fundador das Faculdades Integradas 'Espírita', de Curitiba, hoje não mais existente.

Na 11, na seção **Pilares do Conhecimento Espírita**, a parte final sobre "Reencarnação ou pluralidade das existências". Na ocasião, o texto restringiu-se mais aos aspectos religioso e científico, começando pelas pesquisas de Ian Stevenson e a contribuição proporcionada pela Terapia de Vidas Passadas. Seguiram-se passagens do Velho e Novo Testamentos que mencionam a reencarnação e a distinção entre esta e a ressurreição.

A complexa tarefa da desobsessão

Em outra oportunidade reuniremos neste espaço citações sobre a obsessão. Tentaremos agora nos limitar aos processos envolvendo a desobsessão. Sempre lembrando que por se tratar de uma verdadeira colcha de retalhos apanhados de diversas publicações escritas por autores encarnados e desencarnados, não temos a preocupação por uma apresentação retilínea ou homogênea. Cada informação vale por si mesma e cabe ao leitor analisá-las separadamente, embora, ao final, possa constituir um painel geral sobre o assunto.

Comecemos pelo mestre Kardec. Ambas as informações retiradas da Revista Espírita. A primeira menção [1], o espírito de um assassino "regenera-se" praticamente depois de um único diálogo e o Codificador explica que ele "era mais selvagem do que perverso. O brutalmente mau é mais fácil de ser convencido do que o orgulhoso que mesmo sofrendo não quer se abater".

Na outra[2], Kardec comenta sobre desobsessão: "os espíritos poderiam esclarecer e ajudar o obsessor diretamente, mas os encarnados são convocados para provar a solidariedade entre os dois mundos e como forma de progredirem também".

Para os interessados, um caso muito especial que não é possível resumir aqui é o relato da cura da jovem obsidiada de Marmande.[3]

Agora vamos de André Luiz, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.[4] Prestem atenção nisso. *Diante, porém, dos processos da obsessão indiscutivelmente instalada, o grupo deve e pode acolher o obsidiado e seus acompanhantes, acomodando-os no banco ou nas cadeiras, colocados à retaguarda, onde receberão a assistência precisa.*

"Lendo vários casos de socorro no Umbral, resgates, etc, conclui-se que tais tarefas substituem ou complementam as desobsessões. Espíritos socorristas, às vezes, sós; em outras, com apoio de encarnados intercedentes apenas ou desdobrados pelo sono, resgatam, esclarecem, consolam e convertem".[5]

Alguma coisa também através de Divaldo Pereira Franco.[6] Na desobsessão pela incorporação, o espírito experimenta a ocorrência perturbadora que ficara bloqueada no seu inconsciente, como, por exemplo, a revivescência indefinida do suicídio.

Quem também tem muito a dizer sobre o assunto é o autor Hermínio de Miranda, agora já desencarnado.[7] O Dr. Wickland, narra ele, durante 30 anos, aplicou violento choque elétrico com um aparelho de sua invenção para poder conversar com espíritos através de sua esposa e a primeira vez foi com o espírito do cadáver que estava dissecando naquele dia. "... eletricidade estática ao paciente (obsidiado) frequentemente na presença do médium... inofensiva... eficiente e irresistível para o obsessor que é desalojado.

Mais à frente ele acrescenta "... a senhora Wickland não poderia ter milhares de personalidades nem cabia a hipótese de autossugestão ou de personalidades múltiplas. Os espíritos errantes – explica - são atraídos pela luminosidade psíquica da aura magnética (atmosfera de emanações vitais).

Na pág. 188 ele transcreve André Luiz (não diz de qual obra) sobre espíritos obsessores que acompanham de uma encarnação para outra e juntam-se na própria gestação. Seria uma simbiose total.

Waldehir Bezzerra de Almeida[8] afirma que há uma espécie de crise de abstinência quando o obsessor é afastado, causando disforia, insônia, ansiedade, irritabilidade, náusea, agitação, taquicardia e hipertensão. E ilustra com um caso dramático narrado no livro "Loucura e Obsessão" onde o afastamento levou o obsidiado a óbito. "Se eu arrancar-me do seu convívio físico e mental... o corpo dele morrerá... sem mim ele não sobreviverá...", avisara o algoz. O pai do obsidiado optou pela libertação e o filho desencarnou.

Para José Queid Tufaile Huaixan[9], "a boa desobsessão se dá em 30/60 dias para a cura. Se 50% dos casos forem resolvidos, já está bom". E lista quatro causas da obsessão: moral, cármica, de contaminação e auto-obsessão. O terceiro tipo constitui, segundo ele, 40% dos casos.

Também há a seguinte interessante estatística [10] realizada pelo Grupo Meimei C. E. Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, em quatro anos de atividade, de 1952 a 1956. De um total de 1.452 espíritos atendidos, os que ficaram totalmente ajustados foram 79 ou 5,44%; esclarecidos e melhorados razoavelmente foram 308 ou 21,21%; com aproveitamento reduzido foram 356 ou 24,52% e os considerados impassíveis e indiferentes foram 709 ou 48,82%.

Agora vejamos várias orientações práticas sobre as tarefas de desobsessão, todas elas extraídas da experiência de Hermínio de Miranda [11].

Segundo este autor, Léon Denis opinava que os grupos fossem compostos por quatro a oito participantes. Mas ele próprio entende que pode ser até dez. Lembremos que André Luiz, em "Desobsessão", recomenda 14.
Hermínio aceitava uma prática totalmente divorciada do que o Movimento Espírita admite atualmente: a validade de sessões em casa e tinha como justificativa os seguintes argumentos. 1º) os espíritos inferiores atacam em qualquer lugar, inclusive no lar, com ou sem sessões; 2º) se bem equilibrado o grupo, não haveria problema; 3º) em certos centros espíritas é até pior.

As conversações, mesmo elevadas, só devem ser permitidas no ambiente "antessala". Na de atividades, só silêncio. Segundo observações de um médium do grupo que era coordenado pelo autor, a preparação espiritual começava duas horas antes. Os Espíritos tecem "fios" com o alto e com os encarnados acostumados a sentar em determinados lugares. Os espíritos atendidos ficam algumas horas ou de um dia para outro no local em repouso até poderem ser removidos. O médium deve ficar de lado com o doutrinador, até em reuniões comuns, para evitar exacerbação (talvez reminiscências dos embates físicos).

Mas na formação do grupo de desobsessão, primeiro tem que ser feita a seleção dos componentes e depois definidos os objetivos. Nele deve prevalecer a liberdade consciente, franqueza sem agressividade, lealdade sem submissão, autoridade sem prepotência, afeição e unidade de propósitos.
Já o doutrinador deve apresentar algumas qualificações como fé, amor, humildade, paciência, tato, coragem e prudência.

Na pág. 118 do livro citado, o autor atendeu o pedido de um espírito que desejava tomar água.

Ele classificou os obsessores na execução de diversos papéis e respectivas características. O líder é arrogante, frio, calculista, inteligente, violento. Exige, faz ameaças, intimida, surge com pompa.

Tem o planejador: calculista, calmo, inteligente (função: estudar personalidades, prever reações, fazer concessões, ter alternativas). Há os juristas: frios e autoritários, não se envolvem emocionalmente com o caso; apenas julgam (como na terra). Os religiosos são de dois tipos - ambiciosos e fanáticos. Pode haver vingança sem obsessão. O vingador atinge a vítima indiretamente (aos que o cercam).

Hermínio considera que, às vezes, um espírito incorpora para doutrinar, substituindo, portanto, o encarnado (casos excepcionais).

O desencarnado que já deliberou melhorar revê o passado integral; o que não deseja, recusa-se criando barreiras. Às vezes, a sessão toda (hora ou mais) é dedicada somente a um caso. Em boa parte do tempo, o doutrinador capta informações e subsídios para a tarefa propriamente dita.

Na crise, o obsessor está na iminência de se render, o espírito fica no fio da navalha. A realidade do passado que está ruindo e o futuro incerto que não está construído. E as primeiras reações são padronizadas: arrependimento, temor, revolta ou deslumbramento. Os quadros apresentados são projeções retiradas do subconsciente do espírito com energia dos encarnados. Às vezes, há a presença é real de outros envolvidos no problema.

Como conclusão podemos afirmar que é consenso entre todos os autores encarnados e desencarnados que conhecemos, a começar por Allan Kardec e que dedicaram sua atenção ao assunto de que há três requisitos básicos para o desempenho da tarefa de desobsessão.

O primeiro passo é orientar o paciente e a família sobre a origem do problema e envolvê-los no tratamento. Para tanto, ambos, mas especialmente o primeiro, devem buscar a renovação de atitudes, tanto no pensar como no agir.

O segundo aspecto a ser contemplado é a necessidade de o obsidiado receber na Casa espírita a fluidoterapia, pelo, passe e água magnetizada.

E o terceiro é o diálogo proposto aos espíritos perturbadores nas sessões mediúnicas para as quais eles são encaminhados pelos trabalhadores espirituais.

[1] Revista Espírita. Vol. 1864, outubro, p. 311. 1ª ed. Brasília, 1985. [2] _ Vol. 1865, janeiro, p. 12.
[3] _ Vol. 1864, junho, p. 16. [4] LUIZ, André, VIEIRA, Waldo, por Francisco Cândido Xavier. *Desobsessão*, cap. 23. Rio de Janeiro: FEB. [5] SCOQUI, Isabel. *Pessoas de André*. Capivari-SP: EME, 2008. [6] AMORIM, Deolindo, por Divaldo Pereira Franco. *Atualidade do pensamento espírita*. Salvador-BA: LEAL, 1999. [7] MIRANDA, Hermínio C. *Condomínio Espiritual*. 3ed. São Paulo: Folha Espírita, 1993. [8] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, março/2012. [9] _, junho/1998. [10] ¬_, julho/2003
[11] MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as Sombras*. Rio de janeiro: FEB.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

Grupo espírita que atua em presídios do Paraná precisa de voluntários

Trabalho é voltado à evangelização e atendimento fraterno no cárcere

O Grupo Espírita Paranaense de Assistência Espiritual ao Encarcerado (GEPAE) está precisando de voluntários para fortalecer suas ações. O GEPAE é um coletivo que reúne trabalhadores de diversas casas espíritas de Curitiba com o objetivo de levar para detentas, detentos e servidores do sistema penitenciários consolo e esperança por meio de mensagens orientadoras e edificantes da Doutrina Espírita. O grupo trabalha com o apoio da Federação Espirita do Paraná.

Voluntários do GEPAE em dia de trabalho na Penitenciária Feminina de Piraquara

Criado em meados do ano passado, o GEPAE iniciou suas atividades práticas em outubro de 2018, na Penitenciária Feminina de Piraquara, e atualmente atua em mais três unidades penais da Região Metropolitana de Curitiba: Casa de Custódia de São José dos Pinhais (semanalmente), Penitenciária Central do Estado – Unidade de Progressão (mensalmente) e Complexo Médico Penal (mensalmente).

Já há propostas para ampliação dos trabalhos em outras unidades, mas o compromisso só pode ser assumido quando houver ampliação no quadro de voluntários. Isso porque os atendimentos religiosos realizados nas unidades penais do Paraná são concentrados nos dias de semana. "Montamos uma escala de trabalho e nos revezamos conforme as agendas dos voluntários. Não podemos assumir compromisso em uma unidade e, no dia, não estar presente.", explica o coordenador do grupo, Marco Tulio Brito.

Literatura espírita no cárcere

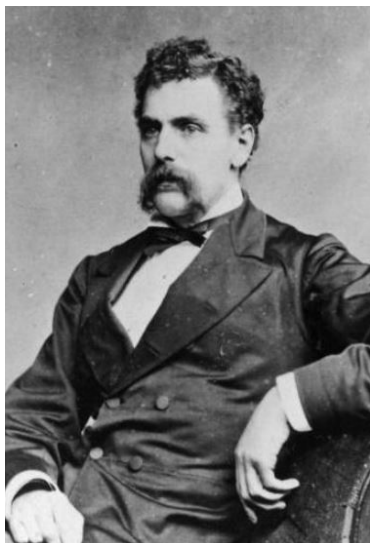
Além da evangelização e atendimento fraterno realizado aos detentos e detentas, o GEPAE também entrega livros espíritas nesses lugares. O interesse tem sido cada vez maior. Na Penitenciária Feminina de Piraquara, por exemplo, além de doações para a biblioteca da unidade, as presas que estão fora do convívio com as demais recebem as obras literárias em suas celas uma vez por mês.

Como fazer parte

Para fazer parte desse trabalho, o voluntário deve estar vinculado a uma casa espírita federada, frequentar algum grupo de estudo nessa casa e participar das reuniões mensais realizadas pelo GEPAE na manhã do primeiro sábado de cada mês. Os interessados devem entrar em contato pelo e-mail gepae@feparana.com.br

Texto e foto: Waleiska Fernandes

Henry Slade



Esse fabuloso médium norte-americano destacou-se principalmente pela produção – ou intermediação – de fenômenos de pneumatografia, levitação e materializações de mãos. Também exercia a clarividência. As datas exatas de seu nascimento e morte são incertas. Sabe-se apenas que desencarnou em 1905.

Slade foi experimentado por diversos pesquisadores dos fenômenos psíquicos como Paul Gibier, Stainton Moses e Friedrich Zölnner. Chegou a ser acusado de fraude, mas teve diversos defensores como Alfred Wallace e William Barret que assistiram suas sessões.

Slade é muito citado por vários outros estudiosos da fenomenologia espírita como Ernesto Bozzano, Léon Denis e Hernani Guimarães Andrade e Sônia Rinaldi aqui no Brasil.

Arthur Conan Doyle conta em seu "História do Espiritismo" que antes de chegar a Londres em 1876, Slade já havia sido estudado durante 15 anos nos Estados Unidos.

Parte da desconfiança em torno da autenticidade dos fenômenos por ele protagonizados se deve ao fato de que, ao contrário de Daniel Douglas Home que não cobrava e fazia as sessões no início da noite, Slade fazia a qualquer hora, em seu próprio quarto de hotel, de preferência com uma só pessoa e tudo muito rápido para começar e terminar em cerca de 15 minutos, além de cobrar por elas.

Uma comissão americana comprovara que duas lousas, às vezes, amarradas e seladas, apresentavam-se com escritos na face toda quando colocadas sobre a mesa, sob o tampo, sobre as cabeças dos membros da comissão ou nas mãos deles.

As mensagens escritas através da mediunidade de Henry Slade eram obtidas no âmbito externo, visível ou quase. Ele e os assistentes ficavam sentados à mesa e as lousas eram seguradas por eles sobre a mesa e a escrita aparecia na face que ficava para baixo ou entre as duas.

O reverendo Stainton Moses, por exemplo, em certa ocasião declarou que "fomos levitados com cadeira e tudo". Obteve também com ele escritos em chinês, grego, holandês, sueco, russo, português, espanhol, árabe, alemão. Paul Gibier, através dele, estudou a pneumatografia durante 33 sessões consecutivas. O mesmo Gibier, que era médico cirurgião, operou Henry Slade em estado de transe sem que isso causasse qualquer dano ao médium.

Em certa ocasião, uma mesinha de 77 centímetros desapareceu e reapareceu sobre os presentes a 1,5 metro e depois despencou, atingindo-os. Zölnner trabalhava com a hipótese da quarta dimensão para explicar estes fenômenos de transportes de objetos com Henry Slade.

Quando esteve na Alemanha, em 1877, supervisionado por Zölnner, numa ocasião, duas argolas num fio foram atadas aos pulsos do médium que não podia mexer nelas. A vista de todos, de dia, as argolas desapareceram e reapareceram nas pernas da mesinha na qual ele pousara as mãos.

Em 09 de fevereiro de 1874, com Robert Dale Owen, primeiro materializou-se uma mão e depois outra pequena. Os fenômenos com Slade eram acompanhados de ruídos (arranhões) e "raps" no final como aviso.

Sua primeira sessão na Inglaterra foi em 15 de julho do ano de sua chegada, 1876. Em plena luz do dia, ele e seus dois assistentes ocuparam três lados de uma mesa de cerca de um metro de lado. O médium colocou um fragmento de grafite do tamanho de um grão de trigo sobre uma ardósia e a segurou por um dos cantos com uma das mãos e a encostou no tampo sob a mesa.

Pôde-se ouvir o ruído da escrita e depois verificada a existência de uma curta mensagem. As mãos dos dois assistentes e a livre de Slade haviam permanecido entrelaçadas sobre a mesa. Em dado momento, a cadeira do lado vazio da mesa saltou batendo o assento na borda da mesma.

Ali foi denunciado por fraude, levado a julgamento e condenado em 01/10/1870 a três meses de trabalhos forçados, apesar de inúmeros testemunhos fidedignos a seu favor.

Houve a interferência de muitos espíritas junto às autoridades, incluindo a rainha, esforço recompensado, afinal. Libertado sob fiança, saiu de Londres dois dias depois, mas se ofereceu ao acusador para voltar e provar a autenticidade dos fenômenos, mas a outra parte não se manifestou. No apelo, a condenação foi anulada.

De Londres, foi a Haia, na Holanda, e realizou sessões. Em 1877, já em Berlim, apareceram escritas palavras em alemão, idioma que ele desconhecia e com caracteres do século XV.

De Berlim, ele e seu empresário foram para a Dinamarca e então, ocorreram as célebres sessões com Zölnner, em Leipzig. Eram dados nós em cordas sem fim (lacradas); houve a desmaterialização e rematerialização de uma mesinha em plena luz.

Também esteve em São Petersburgo, na Rússia onde encontrou-se com a Sra. Blavatsky e o Coronel Olcott. Em 1878 passou novamente por Londres e no mesmo ano esteve na Austrália. Em 1887 voltaria à Inglaterra sob o nome de Dr. Wilson.

O médium esteve também no Brasil em 20/06/1888 quando, inclusive, realizou sessões com Bezerra de Menezes e recebeu duas mensagens pneumatográficas - uma em francês (L. de Moud) e outra em inglês (Dr. Davis).

Em 1886 sofreu nova acusação de fraude, agora nos Estados Unidos. Parece que viram os dedos do médium manuseando a ardósia sob a mesa. Slade defendeu-se argumentando que se eles haviam sido enganados, então ele também porque se fora ele que escrevera, o fizera inconsciente.

O empresário de Slade disse que até ele vira certa vez, mas eram membros ectoplasmáticos, pois uma mão do médium repousava sobre a mesa e a outra segurava a lousa no canto da mesma. A propósito disso, Arthur Conan Doyle escreveu que essas estruturas ectoplasmáticas também haviam disso observadas com Eusápia Paladino mais tarde.

Talvez por falta de convicção das autoridades quanto às acusações, Slade e o empresário foram presos e soltos sob fiança mais uma vez. Mas ficaram as suspeitas, principalmente, por causa da comercialização das faculdades, o uso de álcool e a debilidade física que teriam acabado por acabaram por induzi-lo, sim, a recorrer a truques em algumas ocasiões. Henry Slade morreu em 1905, num sanatório.

Wilson Czerski

O homossexual masculino foi mulher na vida passada? E o inverso também é verdadeiro? Essa foi uma das perguntas recentes enviadas ao programa de TV *Diálogo Espírita*. Vamos tentar responder com base nas informações colhidas aqui e ali na imprensa e literatura espírita ao longo dos anos.

A maioria dos autores e articulistas espíritas encarnados e desencarnados defendem essa tese, ou seja, de que a homossexualidade ocorre por simples inadaptação à mudança de sexo, geralmente quando um espírito reencarna várias vezes num dos sexos e depois muda para o outro.

Nas questões 201 e 202 de "O Livro dos Espíritos", os Instrutores Superiores explicam que os espíritos não só podem como devem reencarnar como homem e mulher para adquirir as experiências características de cada situação.

Allan Kardec, na "Revista Espírita", edição de janeiro de 1866, assim se pronuncia: *Numa nova encarnação, o espírito trará o caráter e as inclinações que tinha antes... Mudando de sexo, poderá, em uma nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e caráter inerente ao sexo que acaba de deixar. Assim, se explicam 'certas anomalias aparentes' que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres.*

Alexandre Perez no livro "Desafios da Sexualidade", afirma que, às vezes, há um conflito entre a polaridade sexual espiritual e a polaridade sexual genética ou corporal, resultando disso uma distonia ou desajuste causadora da homossexualidade, não caracterizando, porém, exatamente uma doença ou distúrbio.

Essa, portanto, é a resposta mais comum em nosso meio e faz todo o sentido, embora não explique a situação como um todo porque faltaria justificativa para o outro parceiro ou parceira envolvido na relação homoafetiva que manifesta tal preferência mesmo apresentando a polaridade esperada para o seu sexo.

E aí surgem outras explicações que, a despeito de não invalidarem a anterior, podem, antes, complementá-la. No livro "Divaldo Responde" que reúne depoimentos e trechos de entrevistas do tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, ele também dá como causa da homossexualidade a inversão de polaridades de uma encarnação para outra. O indivíduo renasceria com tendências e depois faria a opção pelo seu livre-arbítrio.

Porém, vai além, ao comentar sobre o livro psicografado por ele do espírito de Manoel Philomeno de Miranda, "Sexo e Obsessão", onde o autor espiritual afirma que a homossexualidade pode derivar de abusos morais do passado nessa área.

O médico espírita Américo Domingos Nunes Filho vai na mesma linha: o espírito masculino possui lesões perispirituais devido abusos em relação ao sexo oposto e acaba atraindo uma configuração feminina e vice-versa.

O escritor e filósofo Herculano Pires e o também médico Ricardo Di Bernardi, ambos espíritas. mas o primeiro já desencarnado há muitos anos, também compartilham da opinião de que a homossexualidade "Sempre reflete desajuste de vida anterior ou desta.

Para o psicólogo Geremias Rodrigues, a posição sexual, além de fatores genéticos, familiares e sociais, depende, sobretudo, da sua condição de espírito imortal, através do seu passado milenar, no qual vivenciou experiências sexuais variadas.

No livro "O Espiritismo e os problemas humanos", de Deolindo Amorim, encontramos que a homossexualidade não ocorre por acaso ou descuido das leis, mas resultando de situações cármicas bem definidas destinadas a corrigir desvios anteriores... Senão com objetivos nitidamente corretivos, pelo menos como diversificação da experiência.

E com a psicóloga americana Edith Fiore chegamos a uma nova causa da homossexualidade. Seria não só a inversão casual de sexos de uma reencarnação para outra, mas a obsessão provocada por espíritos inferiores afetando, inclusive, via hormonal. Essa hipótese é defendida por outros estudiosos e também é citada no livro "Saúde e Espiritismo", da AME-Brasil. Um espírito, por vingança ou atração sexual, induziria sua vítima aos comportamentos homossexuais.

Muitos podem não aceitar estas explicações e têm o direito de discordar. Contudo, todas elas nos parecem coerentes com os princípios espíritas bem como coerentes entre si, partindo de diversas fontes, incluindo respeitáveis autores espirituais e estudiosos encarnados, muitos com formação na área da medicina.

VOCÊ SABIA?

QUE em "O Livro dos Médiuns", item 119, consta que para ocorrer o fenômeno da bicorporeidade o médium tem que estar em sono, próximo dele ou em êxtase e que na "Revista Espírita" de novembro/1860, Kardec relatou que Maria de Jesus d'Agreda usou da bicorporeidade, indo de Costela, na Espanha, até o Novo México, para evangelizar índios? A primeira vez foi em 1622, mas ao todo foram mais de 500 vezes durante oito anos.

QUE Cesar Burnier, no "Jornal Espírita", edição de agosto/1983 afirmou que Chico Xavier teria sido informado pelo espírito de Emmanuel ter sido ele, o médium, Jean Dalencourst, cujo pai foi guilhotinado na Revolução Francesa? Marat fora Spartacus e Burnier, o articulista, fora Danton. Burnier colaborou com as pesquisas de Hernani Guimarães Andrade. Mais conhecida, porém, é a identidade de Chico em outra encarnação, segundo a qual ele próprio teria declarado ter sido Flávia, filha do senador Públius Lentulus; daí a afinidade com Emmanuel que teria sido seu pai.

QUE, segundo o espírito de André Luiz, o centro mental ou coronário é o último a ser desligado no desencarne e, sempre, por outros espíritos especializados? Ainda André, em "Evolução em dois Mundos", ensina que o plexo coronário não está no córtex, mas no diencéfalo (tálamo e hipotálamo) e rege, além das atividades do córtex, mas mais elaboradas, as atividades mais nobres: reflexão, atenção, análise, memória crítica, virtudes, fixações emotivas. Já no córtex se situaria o plexo cerebral governando os sentidos, a fala, a escrita e os automatismos.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

Repensando o Natal

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Despede-se a primavera com cálidos beijos de sol abrasador, anunciando a chegada do verão. Dezembro! A euforia se apossa dos corações!

Uma alegria incontida, contagiante, invade lares, clubes, ruas, *shoppings*, sob o embalo de melodias natalinas insistentemente tocadas pelos meios televisivos e radiofônicos.

Férias escolares, descanso profissional, 13° salário abarrotam lojas enfeitadas com arranjos de cores vibrantes e vendedores animados. Promessas e abraços fraternais se renovam, deixando para trás recordações indesejáveis.

Nada tão verdadeiro! Se possível, todos gostariam de eternizar esses momentos. Mas, há um lado sombrio! A ingestão de bebidas alcoólicas atinge níveis alarmantes. Multiplicam-se, assustadores, acidentes e agressões de trânsito. Mesas, excessivamente fartas, raiam pelo desperdício. O consumismo incontrolável faz-se forja geradora de estresse e perturbação.

Árvores de Natal lampejam na intimidade dos lares, guardando, sob seus galhos artificiais, os presentes carinhosamente escolhidos para os que se amam que serão entregues com o espocar do champanhe e do imenso alarido, sem limites. O coma alcoólico ganha números preocupantes. A ausência do Sublime Homenageado, Nosso Senhor Jesus Cristo, faz-se sentir.

A grande maioria da população não promove culto evangélico, não ora, não medita, não aprofunda conhecimento, não busca reduzir os abusos que as estatísticas denunciam.

Diante desses fatos, cabe-nos repensar o Natal, antes que se consolidem absurdos, em nome Daquele que é símbolo máximo de equilíbrio e sobriedade. Ele, o Divino Amigo, ceava costumeiramente com apóstolos e discípulos, em ambiente de alegria construtiva e simplicidade comovente.

O exemplo de Jesus, com seus mais fiéis seguidores, precisa ser repensado. O Cristo nos trouxe as bases indispensáveis da verdadeira.

Convocação para a Assembleia Geral Ordinária da ADE-PR

O presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná – ADE-PR, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto Social e de conformidade com o Artigo 13 do mesmo Estatuto, convoca todos os Associados-efetivos em dia com suas mensalidades para a Assembleia Geral Ordinária, conforme abaixo:

Data: 18/12/19 **Horário:** 19h45 (1ª chamada); 20h00 (2ª e última chamada);
Local: Rua Major Fabriciano do Rego Barros, 1152 – Curitiba – PR.

Pauta:
1 – Apresentação do Balanço Financeiro e Demonstrativo da Receita e da Despesa do biênio 2018-2019;
2 – Apresentação e exame do Relatório da Administração 2018-2019;
3- Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal do Exercício;
4 – Eleição dos novos membros do Conselho de Administração e Fiscal para o biênio 2020-2021;
5- Assuntos Gerais.

Curitiba, 18 de novembro de 2019
Joilson Mendes - presidente

Tópicos sobre a clarividência

Antes de mais nada, é um fenômeno anímico enquanto a vidência é mediúnico. Já a lucidez é uma clarividência sonambúlica. Ocorre com os órgãos da visão e à distância. Ernesto Bozzano, em seu livro "Enigmas da Psicometria", classifica a psicometria como um tipo de clarividência.

Em "Obras Póstumas", 1ª parte, item 28 consta que, na verdade, a clarividência é uma faculdade mais geral, não se restringindo às percepções visuais, mas também pela audição e sensações gerais. Hernani Guimarães Andrade, em "Psi Quântico", situa a ocorrência da clarividência em uma quarta dimensão.

Na *Revue Spirit*, outubro/1865, pág. 279, Allan Kardec contradiz "O Livro dos Médiuns" (item 167) ao explicar que "a dupla-vista é a visão espiritual ou psíquica, independe da visão orgânica". Na página seguinte, ele usa o termo clarividência como sinônimo de dupla-vista.

Outro aspecto curioso ligado a essa faculdade encontramos ainda em Kardec, na sequência acima, e em Bozzano, também na obra dele citada. Primeiro o italiano. Suas observações o levaram a concluir que o uso de cristais e outros objetos na quiromancia e na cartomancia serviriam como "estimulantes" do estado psicológico favorável.

Já um espírito explica assim ao Codificador (pág. 283) o papel de um copo para um clarividente: "o reflexo brilhante age sobre os seus olhos, depois o sistema nervoso e provoca uma espécie de sonambulismo... e adquire a clarividência... que chamais segunda vista...". E Kardec completa (pág. 284): "o copo (no caso) e outros objetos são inúteis para quem possui a visão psíquica e espontânea ou permanente; a faculdade dele precisa ser excitada. O copo (pág. 285) equivale a uma luneta; vê por ele, na direção dele, mas não nele". E acrescenta que experiências com objeto (hipnose) haviam alcançado efeitos semelhantes.

Aliás, Kardec, na *Revue Spirit*, junho/1867, pág. 178, diz ter conhecido certa clarividente e que também lia a mão. Ela tinha acertos, mas o fenômeno não tinha relação fisiológica com a mão; era como o espelho mágico ou psíquico, vaso ou garrafa de cristal; só servia para estabelecer uma relação e desenvolver a vista, fixando-a num ponto.

Ainda a respeito extraído da *Revue Spirit*. Primeiro da edição de novembro/1858, pág. 325-8: o relato de dois casos que comprovavam que a clarividência não é reflexo do pensamento de ninguém. E depois da edição de abril/1859, pág. 120: os sonâmbulos (clarividentes), por produzirem um fenômeno anímico, podem cobrar porque dão de si, necessitam de exercícios, etc, embora possam fraudar também.

Para fechar, Hernani Guimarães Andrade, no livro "A mente move a matéria", conta que um certo Ingo Swan, estudado por Russe Targ e Harold Puthoff via a qualquer distância, mesmo dentro de salas blindadas com cobre e também se desdobrava com o corpo astral.

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"